

10-2017

Celebração da Luz e da Esperança

Zé Fernando

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Fernando, Z. (2017). Celebração da Luz e da Esperança. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/26>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

o super tio Padre. Nunca me esquecerei e guardarei no meu coração com o maior amor tudo que fizeste na união da família e no amor que soubeste dar sempre a cada um de nós. Sinto-me uma sortuda por ter passado tão perto os teus últimos 6 meses, porque aprendi contigo a nunca desistir de nada e levar a vida sempre com um sorriso na cara, até mesmo com a maior dor que possamos sentir. És um herói, o nosso herói que lutou até não poder mais. Queremos que estejas bem na maior missão da tua vida junto de Deus e junto de nós de outra maneira. A verdadeira saudade não se desfaz. É a lembrança viva, é uma memória que aquece e às vezes arde, mas que não esfria, não se apaga. A saudade é uma chama que se mantém acesa pela falta que tu fazes todos dias na nossa vida. Meu tio, meu grande tio padre, digo-te como tu disseste: 'até sempre, para sempre!'. SAUDADE!

CELEBRAÇÃO DA LUZ E DA ESPERANÇA

P. ZÉ FERNANDO

Pároco de Penajóia

Quarta feira, dia 14 de dezembro, 17 horas dirigia-me apressadamente para Resende para mais uma reunião. Na mente levava uma mistura de emoções, os doentes que acabara de visitar na zona de Moledo, a tristeza pelo falecimento do jovem Horácio (Nelo) e as preocupações pela organização das Festas de Natal.

Conduzia distraído nestes pensamentos quando toca o telemóvel. Atendi pelo Bluetooth do automóvel, a notícia não se tornara agradável, o P. Zélito acabara de partir para a casa do Pai. Fiquei sem palavras e sem saber como responder à pessoa que me ligava, limitei-me a ouvir e a dizer que iríamos comunicar ao Senhor Bispo e preparar as coisas para celebração exequial na Igreja Paroquial de Penajóia. Os sacerdotes devem ser acolhidos na Igreja Paroquial, na Ordenação ou Missa Nova, nas suas Bodas Sacerdotais e no velório dos seus restos mortais. A vida de um sacerdote é uma vida de entrega e de serviço à Igreja em nome de Deus. Terminada a comunicação da notícia, vieram-me à memória alguns momentos vividos com o P. Zélito, a força da sua Fé e a disponibilidade para a missão. Compreendi, neste momento, que a celebração exequial do padre Zélito deveria revestir-se de um movimento missionário. Foi neste contexto que surgiu o texto que lemos no início da Eucaristia Exequial.

Esta é a celebração da Luz, da Vida e da Esperança iluminada pelos dons do Espírito Santo. É na certeza de que a vida não termina com a degradação de um corpo, mas permanece na memória daquilo que vivemos e partilhamos uns com os outros e na certeza da Ressurreição que juntos celebraremos na alegria esta Eucaristia. O sacerdote não escolhe a sua vocação, nem a exige de Deus.

O sacerdote acolhe o dom do chamamento e deixa que na sua vida Deus atue por ele. O sacerdote age e atua na pessoa de Jesus Cristo, “in persona Christi” A ação de Cristo no padre, vai para lá da sua fragilidade, limitação, dúvida ou doença. As mãos que abençoam, o rosto que sorri, as lágrimas que brotam do seu olhar, o coração que ama e perdoa são a manifestação mais visível do amor de Cristo para com todos os homens e mulheres, permitir que através do padre seja anunciado o Amor Misericordioso de Deus Pai.

Este é o padre que aprendi a ver nos breves momentos que cruzei com a vida do P. Zélito. Desde o primeiro dia em que entrei nesta comunidade paroquial, o Padre Zélito, sem me conhecer, recebeu-me como se de um confrade se tratasse, um irmão, um membro da sua própria família. Foram alguns os momentos de desabafo e de preocupações partilhados e acompanhados sempre com uma palavra amiga de incentivo à missão e evangelização.

O padre Zélito era um apaixonado pela sua terra. Sempre que aqui vinha disponibilizava-se para ajudar e colaborar com o pároco, fosse ele quem fosse, para que estes pudessem retirar alguns dias para descansar. Todos nós seus conterrâneos saboreamos muito das suas palavras, da alegria das suas celebrações eucarísticas, do amor à Congregação dos Missionários do Espírito Santo, da sua devoção mariana e da sua criatividade pastoral. Penajóia chora a tua morte, mas acredita que junto de Deus ganhou um grande intercessor.

Quis Deus que no seu corpo experimentasse um pouco da dor da Cruz de Cristo. Também aqui foi um testemunho vivo de confiança e entrega plena aos desígnios de Deus sem nunca perder o seu humor característico, a sua Fé e Confiança no Deus da Vida. O padre Zélito assumiu a sua doença como uma missão, deixando nos médicos, enfermeiros, cuidadores, confrades e família uma serenidade e paz contagiante.

É com esta serenidade e paz que viveremos esta Eucaristia agradecendo a Deus o homem, o filho, o irmão, o tio, o amigo, o sacerdote e o missionário que a todos nos ensinastes a ser.

Padre Zélito, agora junto de Deus, intercede por cada um de nós.